



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

João em Brasília

Eu tive o privilégio de assistir a momentos epifânicos no Teatro Nacional. E um dos mais memoráveis foi o show de João Gilberto, em 1995. Mas claro que a lembrança dele desencadeia uma série de histórias lidas ou ouvidas.

A nossa colunista da *Eixo Capital*, Ana Maria Campos, contou que o pai dela era vizinho de João Gilberto no Rio de Janeiro. Certo dia, o porteiro do prédio insinuou ao cantor baiano que estava fazendo aniversário, certamente na expectativa de receber

alguma grana de presente. Talvez, o funcionário imaginasse que, por ser famoso, o ilustre músico era rico. Pois bem, ao ouvir a notícia sobre o aniversário, João pediu um tempo, subiu ao apartamento, voltou empunhando o violão, dedilhou o instrumento e entoou em compasso de bossa nova: “Parabéns pra você/Nessa data querida...” É possível inferir que, talvez, o funcionário tenha ficado frustrado com o presente.

Miúcha, a irmã mais velha de Chico Buarque, era fã de João Gilberto. Em 1960, aos 23 anos, ela partiu rumo a Paris, levando o violão e os discos de bossa nova. Entre eles, havia dois de João Gilberto. Além disso, Miúcha alimentava fantasias mirabolantes sobre o cantor baiano. E, entre elas, segundo o biógrafo Ruy Castro, o de casar-se com João. Por um daqueles lan-

ces jogados pelos deuses, depois de um show que fazia na boate La Candelária, com Violeta Parra e o conjunto Los Incas, Miúcha foi procurada por uma pessoa dizendo que um brasileiro assistira ao show e queria conhecê-la.

Logo, ela o reconheceu pela voz. Era João Gilberto. Depois do show, todos se atulharam em um carro e saíram para aproveitar a noite em outros lugares. A criatividade extramusical de João Gilberto revelou-se, pouco depois, para Miúcha, quando os dois foram convidados a entrar em um automóvel apinhado, com Violeta e os vários incas, para esticarem em outros lugares pela noite. João assoprou para Miúcha que ela se sentasse perto da porta no banco traseiro. No primeiro sinal vermelho, o carro parou e os dois saíram correndo, sumiram

na noite de Paris e iniciaram um namoro.

Em 1995, assisti na Sala Villa-Lobos a um memorável show de João Gilberto. A noite não começou bem. O espetáculo estava marcado para as 20h, mas, na hora exata, nada de João aparecer. Passaram-se 10 minutos, 20 minutos, 30 minutos, 1 hora, 1 hora e 30. A plateia havia ficado irritada, passou a vaiar e a exigir a presença do cantor. Ninguém queria a devolução do ingresso, ninguém abria mão de ver o toque genial do violão e o canto sussurrado do menestrel baiano.

Mas eis que, depois do atraso de 1h30, João Gilberto, em carne e osso, aparece no palco e senta-se em um banquinho para metade de aplausos e metade de vaias dos mais impacientes e, àquela altura, indignados espectadores. De sua parte, João foi

humilde e explicou: “Me desculpem, eu estava no hotel assistindo ao jogo do Botafogo”. Detalhe: na verdade, consta que João torcia para o Vasco.

A indignação ainda estava solta no ar. No entanto, logo ele começou a dedilhar o violão, a extrair sons ritmados como se fosse de uma batucada e a sussurrar os versos de *Bahia com H*: “Dá licença, dá licença meu senhor/Dá licença, dá licença pra ioió/Eu sou amante da gostosa Bahia, porém/Pra saber seus segredos serei baiano também/Dá licença de gostar um pouquinho só/A Bahia eu não vou roubar, tem dom...”

A raiva foi embora em dois minutos e se transformou em êxtase por quase duas horas de show memorável na Sala Villa-Lobos, apesar da acústica longe sofrível, que precisa ser reparada de vez com a nova reforma.

ECONOMIA / Segundo o IBGE, o setor de alimentação registrou aumento nos preços em fevereiro. Especialista observa que a tendência dos custos é continuar subindo. Abrasel fala em adaptação do consumidor

Comer fora está salgado

» LUIZ FELLIPE ALVES

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), comer fora de casa ficou mais caro no Distrito Federal. Os dados apurados pela instituição revelam que o setor de alimentação teve um aumento de 0,29% em fevereiro que impactou no consumo alimentício fora de casa, tanto com refeições quanto com lanches, em 0,83%. Parece baixo, mas a alta nos custos surpreendeu consumidores e empresários. Novas opções e adaptações são feitas para evitar um gasto ainda maior.

Entre os itens que mais aumentaram de preço no cardápio, estão: Tubérculos, raízes e legumes (4,88%), Pescados (2,13%), Carnes (1,47%) e Carnes e peixes industrializados (1%). O encarecimento desses produtos faz com que consumidores pensem em formas de

economizar na hora do almoço. Larissa de Pádua, 21 anos, sabe bem o que escolher para reduzir as despesas com refeições. Para ela, ir em restaurantes por quilo se mostram mais vantajosos. “Em comparação com pratos executivos, esse tipo de serviço tem um menu de opções maior. Consigo colocar vários tipos de comida no prato e, mesmo assim, não ultrapassa o valor que é cobrado no a la carte”, afirmou.

Mesmo com os aumentos, o presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel DF), Thales Furtado, avalia que não houve retração, mas uma adaptação do comportamento dos clientes. “O brasileiro continua saindo para comer fora, mas está mais atento ao custo-benefício. O consumidor ficou mais seletivo e sensível ao preço”, analisou.

Larissa relata que conseguia encontrar refeições por R\$ 18 a R\$ 20, mas, hoje, o almoço mais barato



Larissa de Pádua: procura por opções mais baratas



Eron Ibrahim é dono de restaurante: custos altos



Para Abrasel, aumento não afastou clientes, mas recategorizou

não sai por menos de R\$ 30. Ela investe em outras alternativas, como reduzir a quantidade de comida que coloca no prato ou até outro tipo de alimento, mais barato e mais rápido. “A gente tem que procurar várias opções para o almoço, de marmita de casa até lanches, que, embora não sejam acessíveis, não saciam totalmente”, contou.

O professor Carlos Alberto Ramos, do Departamento de Economia da Universidade de Brasília (UnB), ressalta que a forma do consumidor economizar é priorizar refeições feitas em casa. “Ainda

é preferível consumir refeições em casa ou até preparar para levar para o trabalho. Além da economia financeira, alimentos preparados em casa costumam ser mais saudáveis também”, disse.

Impacto comercial

Dono de um restaurante na Feira Permanente do Cruzeiro, Eron Ibrahim, 55, afirma que o aumento nos preços aconteceu de uma forma geral, englobando diversos fatores. “Para nós, feirantes, começa no aluguel da própria banca, que

também aumentou. Fora a comida em si, ainda tem o aumento no custo da embalagem e outros produtos como pimenta, azeite e temperos que o cliente não tem que pagar”, alegou.

Segundo o levantamento feito pela Abrasel, o valor repassado aos clientes ficou entre 5% e 12%. Segundo o presidente da associação, o costume dos restaurantes é repassar apenas parte da inflação dos custos. “Além disso, muitos empresários acabam absorvendo parte do aumento para não perder competitividade”, disse Thales Furtado.

Ibrahim está na feira do Cruzeiro há três anos. O comerciante conta que tenta, ao máximo, não repassar o custo para os clientes, mas que, às vezes, é impossível acumular tantas despesas. “A gente calcula muito bem para passar o mínimo do custo possível, até para não perder nossa clientela”, argumentou. Do fim do ano para cá, o preço do prato oferecido no estabelecimento teve um acréscimo de R\$ 3. Ibrahim relata que, mesmo um aumento irrisório, pesa muito no bolso do consumidor. “Para eles, é como se fosse um grande aumento.

Mas não é o valor total que aumentou para nós”, acrescentou.

Uma das estratégias que adotou nos últimos anos foi comprar produtos em atacado em uma quantidade suficiente para a semana toda. Ibrahim conta que faz isso para evitar gastar ainda mais e ter que repassar para o consumidor.

Efeitos da guerra

O aumento dos preços tendem a aumentar devido ao novo conflito armado que está acontecendo no Oriente Médio. O professor de economia Carlos Alberto Ramos explica que, apesar da distância de cerca de 12 mil quilômetros de Brasília, o conflito entre Irã, Estados Unidos e Israel tem impacto nos produtos ou serviços afetados, principalmente os relacionados a transporte e agricultura. “Tudo que está vinculado a esse contexto pode sofrer uma variação nos preços. O petróleo e os fertilizantes, por exemplo, podem subir. Todo esse cenário vai influenciar os preços na nossa alimentação”, explicou.

Larissa de Pádua comenta que também percebeu a redução da quantidade e qualidade da comida: “Houve, sim, a diminuição das porções servidas. Em alguns lugares que já comi, parece que estavam usando alimentos ultraprocessados no lugar da comida de verdade”.

Apesar de reduzir os custos, a prática não é incentivada pela Abrasel. O presidente da associação, Thales Furtado, afirma que não é “uma prática generalizada”. Para ele, o caminho correto para as empresas é tentar renegociar com fornecedores para manter a qualidade.

MORTES NA UTI

Técnicos de enfermagem viram réus

» DARCIANNE DIOGO

A Justiça do DF aceitou a denúncia do Ministério Público (MP-DF) e tornou réus os técnicos de enfermagem acusados de matar três pacientes na UTI do Hospital Anchieta, em Taguatinga, entre novembro e dezembro de 2025. Marcos Vinícius Silva Barbosa de Araújo, 24 anos, Amanda Rodrigues de Sousa, 28, e Marcela Camilly Alves da Silva, 22, foram indiciados pela Polícia Civil e continuam presos.

Com a determinação, os três, agora, aguardarão julgamento. O inquérito sobre as três mortes foi fechado na semana passada. Marcos vai responder por três homicídios triplamente qualificados (por emprego de veneno, traição/meio insidioso e mediante dissimulação ou outro recurso que dificulte ou torne impossível a defesa do ofendido), falsificação de documento

particular (duas vezes) e uso de documento falso (duas vezes). Marcela foi indiciada pelos três homicídios. Já Amanda, por duas das três mortes.

“A pena dos dois primeiros, caso sejam condenados, pode chegar a até 90 anos de reclusão. Em relação à terceira técnica de enfermagem, pode ser de até 60 anos de reclusão”, afirmou o delegado Wisllei Salomão, chefe da Coordenação de Repressão a Homicídios e Proteção à Pessoa da Polícia Civil (CHPP/PCDF).

O advogado Liomar Torres, que representa a defesa de Amanda, afirmou ter recebido a denúncia com tranquilidade. “Confiamos na capacidade de Amanda de provar a inocência, e demolir, sob o crivo do contraditório, os seletivos, subjetivos, frágeis e perversos indícios de autoria e materialidade criados na fértil imaginação

criminoso do delegado, e não percebidas pelo MP”, pontuou. A reportagem não localizou a defesa dos outros dois técnicos.

Vítimas

As vítimas assassinadas foram a professora aposentada Miranilde Pereira da Silva, 75, o servidor da Caesb João Clemente, 63, e o servidor dos Correios Marcos Moreira, 33.

A investigação do caso que abalaria três famílias começou na véspera de Natal de 2025. A PCDF foi procurada pelo Hospital Anchieta e informada que a Comissão de Óbitos havia identificado a possibilidade de três homicídios terem ocorrido nos leitos da UTI da instituição. Por meio do acesso a prontuários e a imagens de câmeras de segurança, foi detectado o comportamento suspeito dos três técnicos de enfermagem na ocasião



Marcela Silva, Marcos Vinícius Araújo e Amanda de Sousa estão presos e, agora, serão julgados pelo TJDF

em que dois pacientes internados morreram de forma suspeita.

Diante da suspeita, o hospital passou a investigar outras mortes ocorridas nesse mesmo padrão e detectou, em 1º de dezembro, um terceiro óbito. Finalizada a auditoria interna, a instituição comunicou o caso à polícia. A investigação se tornou prioritária no momento em que a equipe foi informada que

Marcos — demitido do Anchieta — estava trabalhando na UTI neonatal de um hospital infantil, também em Taguatinga.

Em uma força-tarefa entre a Coordenação de Homicídios e Proteção à Pessoa (CHPP), o Instituto Médico Legal (IML) e o Instituto de Criminalística, foram expedidos os mandados de busca e apreensão, em 12 de janeiro, e,

três dias depois, os envolvidos foram presos temporariamente em Taguatinga, Brazlândia e Águas Lindas (GO). Marcos, o principal investigado, era quem injetava as substâncias nas veias dos pacientes. Também estudante de fisioterapia, trabalhou em vários hospitais, públicos e privados, durante cerca de cinco anos. Há um ano estava no Anchieta.

Obituário

Sepultamentos em 18 de março de 2026

» Campo da Esperança

America Bezerra da Silva, 80 anos
Benedita Maria Pinho Aires Morais, 72 anos
Edmo Oliveira da Silva, 60 anos
Eujacio Cristiano de Oliveira, 86 anos
Eutalia Melo Ferreira, 60 anos
Francisco das Chagas L. da Silva Gonçalves P, 64 anos
Hosamir Rocha Santiago, 82 anos
Jorge Vasconcelos, 75 anos
Josue da Cunha, 82 anos
Maria Alves dos Santos, 69 anos
Maria de Lourdes Vieira, 80 anos
Bruna Ferreira Araújo de Souza, menos de 1 ano

Olga de Sousa Costa e Silva, 93 anos
Regimar Almeida Pereira, 68 anos
Rita Mendes de Almeida, 85 anos
Simone de Oliveira Vicente, 53 anos
Valdir Queiroz Neto, 78 anos

» Taguatinga

Anne Esther Marques Ramalho, menos de 1 ano
Anne Vitoria Marques Ramalho, menos de 1 ano
Antonio Brito Alves, 61 anos
Antonio Moreira de Jesus Neto, menos de 1 ano
Francisco Manoel da Silva, 72 anos
Iolanda Alves dos Santos, 56 anos
Jorge Paulo de Lima, 64 anos
Jose Maria Vilela Rosa, 72 anos

Luciana Joaquina Bela, 91 anos
Maria Dalvina Dias Amaral, 71 anos
Maria de Lourdes da Silva Bizarria, 66 anos
Maria do Socorro Ribeiro da Silva, 58 anos
Maria Rodrigues do Nascimento, 75 anos
Noah Enrique, menos de 1 ano
Pedro Gomes do Nascimento, 81 anos
Raul Raimundo da Silva, 67 anos

» Gama

Anderson Carneiro de Souza, 42 anos
Edvaldo Santos, 51 anos
Hebert Santana de Sousa Araujo, 45 anos
Jessica Vieira Carvalho, 32 anos
Massane Ndo, 97 anos

Paolla Vitoria da Silva S. de Jesus, menos de 1 ano

» Planaltina

Antonio Pereira de Sena, 64 anos

» Brazlândia

Antonio Evangelista da Silva, 90 anos

» Sobradinho

Paulo Roberto Alves dos Santos, 68 anos

» Jardim Metropolitano

Sebastião Bento de Araujo, 79 anos
Sergio Pinto Gomes, 55 anos (cremação)
Moacir Marinho da Silva, 84 anos (cremação)
Raimunda Nonata Furtado, 85 anos (cremação)